



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA DEBATER E APONTAR SOLUÇÕES PARA A REABERTURA DO COMÉRCIO E DEMAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM RIBEIRÃO PRETO

Requerimento nº 6.611/2020

No primeiro dia do mês de setembro de 2020, às 16h10 no Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, a COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA DEBATER E APONTAR SOLUÇÕES PARA A REABERTURA DO COMÉRCIO E DEMAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM RIBEIRÃO PRETO, criada pelo Requerimento nº 6.611/20 e Ato da Presidência nº 96, de 12 de agosto de 2020, composta pelos vereadores Jean Corauci, Maurício Gasparini e Boni, todos presentes em Plenário. O Presidente da CEE, Jean Corauci, abre a sessão agradecendo a todos e informando, inicialmente, que na última semana foi ouvido um representante do CRECI, e que será feito um convite para que no próximo dia 29 de setembro possa ser ouvido pela CEE o Sr. Antonio Daas Abboud, da Prefeitura Municipal. Na data de hoje, ressalva o Presidente, seriam ouvidos os representantes dos shoppings de Ribeirão Preto, tendo sido convidado o Sr. Wilson Gotardello, do Novo Shopping, e também o Sr. João Batista Fernandes, do Shopping Santa Úrsula e Ribeirão Shopping, este último justificou ausência por telefone. Informa que remotamente participam também a Sra. Juliana Stelzer e Sr. Fausto, lojistas. Informa que os mesmos se desculparam e disseram que hoje não poderiam estar presentes. Segundo Jean, no último dia 28, a cidade fechou aproximadamente 15% dos leitos de UTI, ou seja, no momento, até agora, 75% dos leitos de UTI estão ocupados, segundo informações de um site. Segundo Jean, com isso, informações dão conta que Ribeirão Preto poderia retroagir à fase laranja. Necessário, destaca o vereador, que os leitos permaneçam abertos, já que assim o percentual de leitos ocupados seria de 66% e não 75%. Em seguida, o vereador Mauricio Gasparini saúda a todos e faz uma especial saudação ao vereador Boni, já que hoje é dia do profissional de educação física. Em seguida, Boni, agradece e destaca a importância desta CEE. O Presidente Jean Corauci pede a juntada aos autos de documentos, explicitando que o grupo Multiplan, do Ribeirão Shopping e Santa Úrsula, está dando ao lojista alguns benefícios até o dia 28 de fevereiro, mas esta carta não diz quais descontos, que formas, destaca Jean. Ato contínuo, a palavra é concedida a Sra. Juliana Stelzer, lojista do Novo Shopping. A mesma destaca que cada shopping se posiciona de uma forma, e sobre o Novo Shopping, onde a mesma tem loja, os lojistas tiveram sim alguma ajuda do shopping, mas insuficientes, para o tamanho de encargos e valores pagos mensalmente, segundo ela. Levará muito tempo para se recuperar e que o faturamento compense as despesas que têm face ao shopping. Enxerga ela que a única forma, segundo ela, seriam manter uma redução, por mais 6 meses ou até 10 meses. Durante cinco meses, que ficaram fechados, segundo ela, foi “zero de faturamento”, e que agora temos uma necessidade real de redução do aluguel pago ao shopping pelos próximos três meses, de 70%, e depois, por mais três meses, de 50%, aqui no Novo Shopping. Hoje as lojas ainda estão operando com horário reduzido, de oito horas, o que segundo ela compromete o faturamento, além da pandemia, que ainda não cessou. Ainda há uma resistência das pessoas virem ao shopping. A retomada do faturamento, segundo ela, será muito devagar. Precisa de pelos menos mais seis meses de ajuda efetiva na redução do aluguel, e depois estudar se houve uma melhora. Impossível retomar a cobrança dos 100% agora, segundo ela, trabalhando com horário reduzido. Respondendo ao vereador Jean Corauci, informa que as vendas hoje, comparada com o que era vendido antes, hoje está em torno de 30 a 40% do faturamento real. Segundo ela, tem dívidas atrasadas, fornecedores atrasados, ficou cinco meses fechadas, além da folha de pagamento, e hoje o custo é maior com um faturamento 60, 70% muito menor, o que torna o negócio inviável. Não há como voltar a pagar o aluguel e despesas fixas nestes moldes. Indagada se o Shopping a procurou para dar um auxílio, alguma sugestão, respondeu que infelizmente não, tem dificuldades de comunicação, e a questão com locação é visto direto com São Paulo, não tem acesso em Ribeirão Preto, e os advogados do shopping mal atendem o telefone. A negociação é analisada mês a mês, o que dificulta a programação. Com relação à locação, não tem uma conversa, nenhum horizonte, observa. Sobre como tem observado a situação do shopping, diz que muitas lojas



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

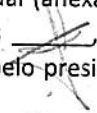
Estado de São Paulo

fecharam, e que acredita que em torno de 30 lojas, muitas que estavam ali há 20 anos, encerraram as atividades. O triste, segundo ela, é que não existe nenhum incentivo para que, quem ficou ali, possa ocupar um espaço maior, ter mais visibilidade dentro do shopping, nem para atrair novos lojistas. Respondendo ao vereador Boni, Juliana Stelzer observa que o fluxo de pessoas dentro do shopping, observa que tanto as pessoas têm medo de ir ao shopping, por conta da pandemia, e há limitação pelo decreto, ou seja, há controle de acesso e a circulação de pessoas está reduzida, o shopping não pode ser todo ocupado, inclusive, o estacionamento, e tudo isso tira o movimento e reduz o faturamento, cita Juliana. Jean observa que a proposta seria que o ideal seria que na locação o desconto deveria ser de 70% nos próximos três meses e depois, por mais três meses, 50%, e depois reavaliar. Ressalta a convidada que sim, exatamente isso. Indagada pelo vereador Gasparini, respondeu que hoje na locação o desconto é 70%, mas que paga ainda a despesas de condomínio, que é enorme, rateio, e que além disso tem pago um fundo de promoção, que é a despesa com marketing, e pede ainda a inclusão em pauta a isenção do pagamento do 13º, já que todo final de ano (em janeiro) o shopping cobra dois aluguéis cheios. Tendo em vista que ficou fechado cinco meses, acha injusto essa cobrança de 13º. Há quanto tempo tem esse desconto de 70%, indaga Jean. Responde que a partir de abril (aluguel pago em maio) teve esse desconto no aluguel, pois foi fechado em 20 de março. Mas continuou pagando as despesas de condomínio muito altas, mas não teve a despesa de promoção porque não teve promoções nem marketing nesse período. Gasparini pergunta como fazer uma negociação coletiva, se cada contrato é individual, cada lojista tem um tratamento diferenciado? Juliana informa que as lojas âncoras tem, sim, um tratamento diferenciado entre lojistas. Existe sim, segundo ela, diferentes condições, tanto no aluguel quanto no condomínio, o que segundo ela é injusto. Quem acaba pagando a grande parte são os pequenos empreendedores, e que essas condições diferenciadas, numa época de pandemia, precisam ser consideradas. Os contratos não prevêem uma pandemia, jamais imaginava passar uma situação como essa. Informa que acredita que pode ser feito um acordo coletivo, prevendo descontos a todos os lojistas, embora cada contrato seja individual. Maurício Gasparini chama a atenção no fato que é preciso observar tudo com muito cuidado, sob pena de inviabilizar os lojistas e inviabilizar o shopping. Juliana Stelzer observa que todas as despesas com conservação, limpeza e segurança são pagas pelos lojistas à parte do aluguel. A parte de locação vai para o empreendedor. Toda gestão do shopping e despesas, são pagas mensalmente e separadamente. Sobre a estrutura do shopping hoje em Ribeirão Preto, a mesma responde que não é tão grande mais, foi dada uma enxugada. Em seguida, foi a vez do Sr. Walber Lopes, lojista da loja "Arcade XP", do Shopping Santa Úrsula, que enviou e-mail a todos os vereadores na data de ontem e destaca que seu seguimento de entretenimento não pôde funcionar, estando fechado ainda na fase amarela, chamando a atenção "desesperadora" que se encontra. Segundo ele, há um decreto municipal que ainda não permite seu seguimento funcionar, chamando a atenção para o fato que, o quanto antes, precisa funcionar. Está entrando no sexto mês, sem faturamento, mantendo os funcionários. Inaugurou em fevereiro, o que não pôde conseguir incentivo de bancos nem o do governo. Acredita que a Multiplan orientou que é um decreto municipal com cláusula específica que fala que entretenimento e jogos não pode funcionar. Seu negócio é de videogames de última geração, de realidade virtual, quando a pessoa joga ou individualmente ou a família, não tem contato com terceiros. Destaca que está tendo um bom respaldo da Multiplan. O vereador Maurício Gasparini observa que acredita que esse negócio só poderá funcionar quando a cidade avançar à fase verde. Toda parte de entretenimento não conseguiu avançar, com muitas reuniões. Passados os 28 dias da fase amarela, e aí acredita que atividades coletivas poderão funcionar, não só pelo decreto da prefeitura, mas do Plano São Paulo. Observa que o decreto municipal praticamente copia o decreto estadual. Destaca que cada vereador foi procurado por um seguimento, mas não é possível contrariar o Plano São Paulo. A Casa decidiu seguir à risca o protocolo, e estamos caminhando para a retomada total, respeitando os protocolos. O Sr. Walber, respondendo ao vereador Boni, que seu negócio tem como trabalhar sem ter aglomeração, pois cada família pode jogar individual, separado num equipamento, e dentro da normativa ele observa que seu espaço conseguiria fazer porque haveria três equipamentos, mas tirou o do meio, dando a distanciação entre eles. Todos permaneceriam de máscara, indispensável, e que os equipamentos seriam higienizados antes e depois de usar. Jean Corauci destaca que num restaurante, por exemplo, teria mais pessoas que o



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

negócio do Sr. Walber, e se compromete a encontrar uma saída para isso. Em seguida, Juliana Stelzer volta a destacar que existe a possibilidade do shopping em reduzir o aluguel, isso é possível, e que haja um entendimento que os lojistas já estão com a carga horária reduzida, quatro horas a menos por dia, e que existem questões com funcionários, que estão voltando, tendo um dobro de jornada de horas com horário de trabalho reduzido. Impossível, hoje, ter aumento de despesas de locação na situação atual. Aumentando a capacidade de clientes, as despesas automaticamente aumentam. Entende que o shopping tem condições de ajudar o lojista a manter sua loja em funcionamento. O presidente da CEE Jean Corauci coloca sugere a expedição de um ofício para que os shoppings possam abrir uma Câmara de Conciliação, e outra sugestão seria conceder um desconto de 70% nos próximos três meses, e de 50% nos três meses seguintes. Foi aprovado pelos membros da CEE. Destaca que essa é uma sugestão dos lojistas, encaminhada pela Câmara, não é uma proposta da Câmara Municipal. Maurício Gasparini sugere que esse ofício, agora, seja encaminhado somente ao Novo Shopping, já que não debatemos aqui qualquer situação envolvendo o grupo Multiplan. O Presidente Jean destaca que a próxima reunião será terça-feira, as 16 horas, dia 08 de setembro, ocasião em que a CEE ouvirá o Sr. Manoel Jesus Gonçalves, que falará sobre o que a Prefeitura pode fazer no tocante ao pagamento dos impostos. Ao final, e nada mais havendo a deliberar, o Presidente encerrou a reunião às 16h53. A íntegra desta foi gravada em mídia áudio-visual (anexa), parte integrante dessa ata, na forma da Resolução nº 46/2018. Eu, Fernando Silvério Borges , auxiliar legislativo designado, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelo presidente da Comissão Especial de Estudos.



JEAN CORAUCI
Presidente da CEE